

## **ECIT E RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE ESSA RELAÇÃO**

Maria de Fatima Lacerda Cavalcante <sup>1</sup>  
Jayane Rafaely Souza Silva <sup>2</sup>  
Guilherme Mendes Sinésio <sup>3</sup>

### **INTRODUÇÃO**

Nossas ações como preceptor e residentes do Programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa do Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHE) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) desenvolveram-se na Escola Cidadã Integral Técnica José Leite de Souza (ECITJLS), em uma turma de 1º ano do Ensino Médio.

A escola conta com as disciplinas da base comum do currículo (Português, Matemática, Química, História, etc.), aulas de Estudo Orientado, para auxiliar os alunos nas disciplinas em que eles sentem maiores dificuldades, disciplinas eletivas, tutoria e auxílio na elaboração do Projeto de Vida, que consiste em um plano para o futuro do discente, que inclui preparação para o mercado de trabalho. Além disso, os alunos frequentam as aulas do curso técnico no qual estão matriculados.

Por ser uma escola integral nosso grupo da Residência desde o início do programa encontrou dificuldade com os horários, pois a escola muda a grade de horários e essas muitas vezes se chocavam com os nossos horários, mas que conseguimos conciliar.

Esse modelo de escola era até o início do Programa Residência Pedagógica desconhecido por nós residentes e, assim, o primeiro contato com ele foi cercado de dúvidas, assustador e ao mesmo tempo surpreendente. Porém, esse contato tem resultado em muito aprendizado tanto para os residentes quanto para os preceptores.

Nosso preceptor tem 24 anos, é formado em Letras - Português pela Universidade Estadual da Paraíba há 4 anos, desde que se formou que atua na área. Com a mudança da Escola Estadual para a Escola Cidadã Integral Técnica nosso preceptor passa maior parte do seu dia na escola, esse ano (2019) ele está com as turmas do 1º ano do Ensino Médio, são ao todo 4 turmas com mais ou menos 25 alunos cada turma.

Por outro lado, nosso grupo da Residência é formado por 8 residentes de diferentes períodos, alguns já pagaram todas as disciplinas inclusive Estágio Supervisionado outros ainda estão pagando algumas cadeiras e não pagaram Estágio, o que possibilitou uma troca de conhecimentos, pois nosso coordenador se utilizou desse critério para dividir as duplas que iriam trabalhar juntas.

Até ser convidado para ser preceptor, o professor da ECIT também desconhecia a Residência e o seu funcionamento, pelo fato de ser um projeto novo não só no UEPB quanto no Brasil todo. Embora seja um programa semelhante ao estágio supervisionado, que é tido

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [maria\\_fatima.lacerda@hotmail.com](mailto:maria_fatima.lacerda@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - PB, [jayanerafaelly@email.com](mailto:jayanerafaelly@email.com);

<sup>3</sup> Graduado em Letras, Professor preceptor, Universidade Estadual da Paraíba - PB, [guilherme.sinesio@gmail.com](mailto:guilherme.sinesio@gmail.com)

como disciplina obrigatória do curso, a ação governamental tem seus diferenciais. Ele propõe a iniciação à docência promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso, por um período de aproximadamente 18 (dezoito) meses. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, observação e regência de sala de aula, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando, no caso o preceptor, e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência permite que o estudante exerça características básicas da docência como planejar e executar aulas, lidar com as dificuldades do ensino propriamente, refletir sobre a prática e o ajuste de metodologias de ensino sob a supervisão de professores experientes.

Considerando o contexto acima exposto, nosso trabalho tem como foco refletir sobre dois aspectos, quais sejam: a relação do nosso preceptor com os alunos e com nós enquanto residentes, atuantes na ECIT José Leite de Souza.

## **O OLHAR DOS RESIDENTES**

### ***A relação do preceptor com os discentes***

Pelo fato de nossa profissão ser extremamente desgastante mentalmente e psicologicamente, nós professores, na maioria das vezes, podemos nos sentir incapazes de manter um relacionamento de amizade, de carinho e acima de tudo de respeito com os nossos alunos. Sem falar na constante inovação ao lecionar que nos é cobrada a todo momento, seja pela equipe pedagógica, pela direção e, principalmente, pelos alunos, exigindo uma aula diferenciada, atrativa e instigante ao mesmo tempo.

No entanto, após conhecer o nosso preceptor e presenciar inúmeras de suas aulas, nós constatamos que a relação professor/aluno ultrapassa barreiras jamais imaginadas por nós. A amizade, o cuidado, a confiança, a autoridade e, simultaneamente, o respeito guiam essa relação durante todas as aulas, que, em sua maioria, são diversificadas e atrativas. A seguir, descrevemos uma das aulas observadas que consideramos extramente interessante.

Em um conjunto de aulas do terceiro bimestre, o preceptor abordou o conteúdo de *Letras e Sons* através da música. Ele caracterizou-se de funkeiro, usando óculos e boné para trás. Com uma caixa de som e um *slogan* de cantor, ele “fez” uma festa com muita aprendizagem. Os alunos aprenderam e se divertiram ao mesmo tempo e acabaram por também entrar no ritmo da música e cantar junto com o preceptor.

Além disso, independentemente dos tipos de personalidade dos alunos, a relação é permeada por muito diálogo. Já constatamos, inúmeras vezes, alunos que se recusaram a fazer a atividade. Por meio de uma conversa, o preceptor os fazia notar a importância de sua realização e como ela contribuiria para o seu futuro. Notamos que cada tarefa solicitada é acompanhada de diversas explicações sobre sua relevância e pertinência, fazendo com que os alunos compreendam qual o propósito a ser alcançado. O que também nos chama atenção é que quando surgem desentendimentos, o preceptor sempre mostra que o diálogo é a melhor resposta para os problemas em sala e ações como essas são imprescindíveis para o crescimento pessoal de cada aluno, fazendo com que eles aprendam a conviver com as opiniões e os pensamentos diferentes dos seus, tornando-os mais abertos à diversidade.

Pelo fato de se tratar de uma Escola Cidadã Integral Técnica, a tutoria, que consiste em uma relação de parceria e corresponsabilidade, por parte do Tutor/Professor e do Tutorando/Aluno com foco no desenvolvimento e na melhoria de aprendizagem do aluno, se faz presente no contexto e no cotidiano da escola. O nosso preceptor é bastante solicitado para

essa prática. A escola delimita o número máximo de alunos e é importante ressaltar que esse número depende da quantidade de alunos da escola. Nesse ano de 2019, por exemplo, o máximo foi de 25 alunos. O professor em questão muitas vezes ultrapassa o limite de solicitações dos alunos, o que só constata o quanto o preceptor em questão é requisitado e respeitado pela comunidade de estudantes da ECIT.

### *A relação do preceptor com os residentes*

Apesar de o nosso preceptor ter cursado Letras – Português no CCHE da UEPB na cidade de Monteiro/PB, mesmo campus que o nosso, a maioria dos residentes do nosso grupo não o conhecia. Por isso, logo no início das ações como bolsistas, surgiram o medo e o questionamento: “Como ele nos receberá e como será nossa relação com o professor preceptor?”.

A partir das primeiras reuniões, pudemos notar que nosso preceptor, apesar de ter uma carga horária bastante extensa, por ser professor em uma escola de tempo integral, nos deu total atenção e se prontificou a ajudar no que precisássemos. No nosso primeiro contato com a escola e com as turmas, nosso preceptor nos apresentou aos alunos e nos deixou à vontade para dar continuidade ao trabalho dele quando estivéssemos ministrando nossas aulas, tornando assim um trabalho em conjunto.

Toda semana, o nosso grupo da residência tem um encontro com nosso Coordenador. Nesse encontro, o preceptor também se faz presente, o que é importante para nossa formação dentro do Projeto Residência Pedagógica. Esse é o momento que temos para sentar e conversar em grupo, falar sobre o que fizemos naquela semana de intervenção e discutir as próximas atividades. Assim como nós, nosso preceptor também passa todas as informações do que fez na semana em que ele estava responsável pelas aulas e nos passa o calendário da escola atualizado. Esse momento também serve para socializarmos as nossas angústias, algo que planejamos e não saiu como esperado e nossas alegrias quando sai tudo conforme planejado. Também temos a total liberdade de falarmos algo que não estamos gostando. Vemos isso como uma forma de sermos sinceros uns com os outros e, principalmente, com o nosso preceptor. Há sempre uma constante troca de conhecimentos, aprendemos com ele e ele conosco.

Além disso, nosso preceptor, mesmo quando não está presente nos nossos encontros, busca se manter informado do que aconteceu e sempre nos deixa a par do que aconteceu na escola e do que foi planejado para aquele dia de aula ou para aquela semana. Por fim, nota-se que nosso preceptor tem uma relação amigável com nosso grupo e, desde o início, criamos um elo de amizade com o mesmo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Analisando o programa Residência Pedagógica de forma geral, podemos concluir que, enquanto professores em formação, obtivemos um grande diferencial na nossa graduação. Em nossas constatações, como residentes, no que diz respeito à construção do saber docente, percebemos que as tendências e as preocupações na formação de professores acabam proporcionando diferentes métodos de atuação, baseadas na individualidade de cada profissional e no exercício da sua função. Além disso, todas as experiências vivenciadas, instigaram em nós a capacidade e a habilidade de lidar com situações educativas diferenciadas, com a teoria e a prática, resultando em uma integração recíproca entre vários campos do conhecimento.

A Residência nos fez ainda, perceber que para desenvolvermos a competência profissional precisamos enfrentar e refletir sobre os desafios que incluem experiências positivas e negativas em qualquer que seja o ambiente educativo. Por fim, reconhecemos a Residência Pedagógica como um grande e significativo incentivo aos residentes e futuros docentes, para lidar melhor com os desafios, as transformações, os contextos de atuação em objetos de pesquisa e apresentações de propostas inovadoras no ambiente escolar, proporcionando ainda, um espaço de diálogo e de mútua aprendizagem entre as escolas e a universidade.